

	<p>Preservação da memória educacional da Escola Estadual de ensino fundamental Francisco Manoel-Restinga Sêca/RS - catálogo fotográfico</p>
<p>Dani de Vargas Michelotti</p>	<p>Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil https://orcid.org/0000-0002-8681-9492 danimichelotti@gmail.com</p>
<p>André Zanki Cordenonsi</p>	<p>Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil https://orcid.org/0000-0002-1811-671X andre.cordenonsi@ufsm.br</p>
<p>Resumo</p>	<p>Esta pesquisa é fruto da dissertação de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, linha de pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico e teve como objetivo geral confeccionar um catálogo fotográfico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, localizada no município de Restinga Sêca, Estado do Rio Grande do Sul (RS), caracterizado como Patrimônio Documental iconográfico, com vistas à preservação e divulgação da memória institucional. Justifica-se a escolha por entender sua relevância do tema proposto, pois enriquecerá a Arquivologia, no que se refere a pesquisas sobre arquivos escolares e demonstrará a importância dos documentos que estas instituições produzem, enquanto patrimônio documental. Poderá abrir espaço e servirá de estímulo para realização de outros trabalhos em arquivos escolares. Ao final da trajetória, o produto caracteriza-se como um Catálogo Fotográfico, composto pelo histórico cronológico na Escola, extraído dos documentos do gênero textual que a instituição tem sob sua guarda, e documentos iconográficos de seu acervo. Nessa perspectiva, a metodologia estabelecida se deu por meio de pesquisa em bases bibliográficas e pesquisa <i>in loco</i>. O catálogo foi avaliado por meio do método SCALE. Do ponto de vista da abordagem, é uma pesquisa qualitativa. Em relação aos objetivos nomeados, considera-se que estes foram cumpridos de forma satisfatória, pois a identificação do histórico da instituição foi realizada por intermédio da busca na documentação permanente, presente no acervo com o máximo de detalhamento viável. Dessa forma, foi possível cumprir com os objetivos específicos propostos, pois a reunião do histórico da escola, das fotografias presentes no educandário e a confecção do catálogo fotográfico viabilizaram a preservação e a difusão da memória educacional. Por fim, infere-se a importância de promover a valorização e a preservação do patrimônio das instituições educativas e da necessidade da devida sensibilização e conhecimento do trabalho desenvolvido pelo arquivista nas instituições públicas da sociedade em geral, nas ações de preservação, acesso e difusão do patrimônio cultural presentes nestes acervos.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<p>Patrimônio documental. Arquivologia. Arquivos escolares. Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel. Catálogo fotográfico.</p>
	<p>Preservation of the educational memory of the state school of basic education Francisco Manoel - Restinga Sêca/RS - photographic catalog</p>

Abstract	<p>This research is the result of the master's thesis, linked to the Post-Graduate Program in Cultural Heritage, research line Archival Documentary Heritage and had as its general objective to make a photographic catalog of the State School of Basic Education Francisco Manoel located in the municipality of Restinga Sêca, State of Rio Grande do Sul (RS), characterized as iconographic documentary heritage with a view to preservation and dissemination of institutional memory. The choice is justified, for understanding the relevance of the proposed theme, as it will enrich Archivology with regard to research on school archives, and demonstrate the importance of the documents that these institutions produce, as documentary heritage. It will be able to open space and will serve as a stimulus for other works on school archives. At the end of the trajectory, the product is characterized as a Photographic Catalog, composed by a chronological history of the School, extracted from documents of the textual genre that the institution has under its custody, and iconographic documents from its collection. In this perspective, the methodology established was done through research in bibliographical bases and in loco research. The catalog was evaluated through the SCALE method. From the point of view of the approach, this is a qualitative research. In relation to the objectives named, it is considered that these were fulfilled satisfactorily, since the identification of the history of the institution was carried out through the search in the permanent documentation present in the collection with the maximum detail possible. In this way it was possible to fulfill the proposed specific objectives, because with the meeting of the school's history, the photographs present in the school, and the making of the photographic catalog, the preservation and diffusion of the educational memory was made possible. Finally, it is inferred the importance of promoting the appreciation and preservation of the heritage of educational institutions and the need for proper awareness and knowledge of the work developed by the archivist in public institutions of society in general, in the actions of preservation, access and dissemination of cultural heritage present in these collections.</p>
Keywords	Documentary heritage. Archivology. School archives. Francisco Manoel State Elementary School, Photographic catalog.
	<p>Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/</p> <p>Submetido em 10/03/2022 Aprovado em 21/11/2022 Publicado em 08/02/2023</p>

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo desenvolvimento e pela implementação de iniciativas relativas à preservação do patrimônio cultural e da memória das instituições, está sendo cada vez mais uma preocupação das organizações e da sociedade. É de conhecimento geral no meio arquivístico que a legislação arquivística brasileira estabelece a existência de um arquivo em cada instituição pública. No entanto, com a grande produção documental atual, nem sempre as instituições possuem local adequado de guarda para seus arquivos permanentes ou não possuem condições e/ou conhecimentos arquivísticos necessários para fazê-lo de forma correta. Assim, estas informações muitas vezes não são preservadas, deixando o patrimônio documental e a memória institucional deficitária e indisponível para utilização por parte dos usuários e da comunidade. Igualmente, não é difícil deparar-se com a perda de documentos e informações pertinentes.

Nessa conjuntura, os documentos escolares também apresentam tal dificuldade, principalmente no que se refere às escolas públicas, tendo em vista que, no geral, não possuem profissional devidamente formado e capacitado para trabalhar com tais peculiaridades. Conforme destaca Ivashita (2015, p. 52), a escola é uma instituição pertencente à história da sociedade, e, portanto, seu acervo é composto de forma a “reavivar a memória daqueles que fizeram parte dessa instituição, além disso, os documentos encontrados dão indícios sobre as práticas administrativas e pedagógicas que abrem um leque de possibilidades de análise do cotidiano escolar”. Assim, a preservação da memória de uma instituição escolar é fundamental.

O foco de estudo desta pesquisa teve a intenção de preservar o patrimônio documental iconográfico e a memória institucional existente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, localizada no município de Restinga Sêca, Estado do Rio Grande do Sul (RS), por meio da confecção de um catálogo fotográfico. Este foi avaliado utilizando-se o método SCALE (Suporte, Credibilidade, Acurácia, Legitimidade e Estrutura), acrônimo para Suporte, credibilidade, acurácia, legitimidade e estrutura para avaliação de artefatos técnicos.

Com o intuito de fomentar o debate, elencou-se a seguinte problemática: a confecção de um instrumento de pesquisa (catálogo fotográfico) poderá vir a fomentar que o patrimônio histórico/cultural e a memória institucional da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel - Restinga Sêca/RS seja preservada e divulgada?

Diante desse contexto, estabeleceram-se os objetivos para a pesquisa. O objetivo geral da pesquisa foi confeccionar um catálogo fotográfico da Escola Estadual de Ensino Fundamental

“Francisco Manoel – Restinga Sêca/RS”, caracterizando-o como Patrimônio Documental iconográfico, com vistas à preservação e divulgação da memória institucional. Os objetivos específicos se resumem em levantar o histórico da instituição do estudo em questão, com o detalhamento de informações presentes em seus documentos de caráter permanente; preservar parte da memória institucional por meio da confecção de um catálogo fotográfico, a partir da reunião de fotografias presentes na instituição; avaliar o catálogo fotográfico tendo como base a utilização do método SCALE para Avaliação de Artefatos Técnicos.

Para cumprir com os objetivos propostos e realizar uma prática arquivística que contribua para a instituição, já que não há arquivista para isso, a confecção de instrumento de pesquisa (catálogo fotográfico) poderá promover ação para que todo o patrimônio histórico e cultural do educandário em questão não caia no esquecimento ou se perca. Pauta-se nesses fatos a relevância da concretização deste estudo. A pesquisa justifica-se pela sua relevância no tema, que enriquecerá a Arquivologia no que se refere a pesquisas sobre arquivos escolares, bem como a importância dos documentos que estas instituições produzem enquanto patrimônio documental. Poderá também abrir espaço e servir de estímulo para a realização de outros trabalhos em arquivos escolares por intermédio do fornecimento de subsídios para que o arquivo escolar seja visto como fonte de pesquisa, auxiliando na preservação e disseminação das informações presentes nestas instituições.

Ao final da trajetória deste estudo, o produto materializado caracteriza-se como um catálogo fotográfico, composto pelo histórico cronológico na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, extraído dos documentos do gênero textual que a instituição tem sob sua guarda e documentos iconográficos de seu acervo. O catálogo fotográfico foi estruturado com base na busca, identificação e localização dos documentos que possuem as informações necessárias para confeccionar esse produto, e preencher as informações que compõem os elementos obrigatórios da descrição arquivística.

A memória registrada em imagem necessita ser revisitada e difundida por meio da utilização de ferramentas arquivísticas. Como elemento de preservação e difusão dessa memória, resultou o produto final desse estudo e, para que ele alcance visibilidade, uma cópia digital será enviada a 24ª Coordenadoria Regional de Educação – Cachoeira do Sul, que é o órgão em que a instituição se encontra sob jurisdição. Outra cópia impressa ficará na escola e será exposta durante a próxima edição da Feira do Livro e Mostra Pedagógica dela, na qual são convidadas para visitação todas as

outras escolas do município de Restinga Sêca. Poderá também ser consultada livremente na biblioteca escolar. Será enviada também uma cópia à Secretaria de educação do município. No mês de março, mês de aniversário de 85 anos da instituição, foram publicadas algumas fotos com descrição na rede social da escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização deste estudo, buscou-se na literatura arquivística de educação, patrimônio cultural, memória e preservação do patrimônio documental, entre outras áreas pertinentes, o embasamento necessário para aprofundar alguns conceitos que serão norteadores e darão suporte e segurança na construção da temática.

2.1 Noções de Arquivologia

No decorrer da história, os documentos serviram e ainda hoje servem à administração, sendo prova das atividades, fontes de memória e comprovando direitos. Com a chegada do século XX, houve grande aumento da massa documental produzida/recebida, devido à modernização dos meios de produção.

Fonseca (2005) preceitua que os primórdios da Arquivologia datam da publicação do Manual dos Holandeses no ano 1898, no qual foram originadas as bases do padrão arquivístico (princípio da proveniência e da ordem original). Os delineamentos apontados no referido manual é que suscitam, na área, as novas compreensões acerca dos arquivos como a noção de arquivo corrente e intermediário, a criação da teoria das três idades (ou ciclo de vida dos documentos), os conceitos de valor primário e de valor secundário e dos chamados *records management*, que se contrapunham ao entendimento tido até então sobre arquivos históricos.

Assim, a Arquivologia foi progredindo e desenvolvendo-se como uma ciência que anseia cada vez menos criar e determinar regras operacionais e cada vez mais compreender, demonstrar e explicar os fenômenos e processos, para depois proporcionar as soluções eficazes para a organização dos acervos e demais atividades pelas quais é responsável.

Bellotto (2002, p. 8) salienta que “os documentos estão na raiz de todos os atos de causa, efeito e resultados, do para que, do como, do porque, do quando e do quanto, sob todos os pontos de vista, do ser e do existir desta mesma entidade”. A autora define que o documento de arquivo

só tem sentido se relacionado ao meio que o produziu. Seu conjunto deve retratar a infraestrutura e a função de quem o gerou, refletindo, assim, suas atividades-meio e suas atividades-fim. A Arquivologia desempenha papel importantíssimo, por ser a ciência que irá proporcionar a organização, a conservação e a preservação corretas deste patrimônio, uma vez que, conforme relata Bellotto (2006), a arquivística ocupa-se das normas técnicas e procedimentos recomendados na constituição, organização, desenvolvimento e utilização de arquivos, caracterizando-se como uma disciplina que abarca os princípios e técnicas da organização dele. Além disso, Bellotto (2002) considera que esses princípios devem estar no núcleo da organização e do funcionamento dos arquivos, pois são basilares e auxiliam a diferenciar a arquivística das outras ciências documentais.

Antes de discorrer especificamente sobre documento fotográfico ou iconográfico, é necessário compreender o que vem a ser um documento e um documento de arquivo. Segundo Paes (2004, p. 26), um documento pode ser caracterizado como “registro de uma informação independentemente da natureza do suporte que a contém”. A autora refere então, que um documento de arquivo pode ser entendido por duas vias:

- 1) Aquele que produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou de informação; 2) Aquele que produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência (PAES, 2004, p. 26).

Documentos iconográficos, conforme refere Paes (2004, p. 29), são “documentos em suportes sintéticos, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas (fotografias, diapositivos, desenhos, gravuras)”. O foco de interesse deste estudo encontra-se relacionado às fotografias. Desta forma, dar-se-á sequência à discussão tratando-se do referido tópico.

Guran (2012) destaca que o resultado das práticas fotográficas, ao longo do tempo como produção de documentos, torna-se um quesito fundamental no tocante à elaboração de conhecimento sobre a vida social, apoiado pela marca da visualidade, resultante de diálogo direto com o mundo visível e essa vida social.

Desde a criação da escrita, os arquivos compõem a memória das instituições e das pessoas. Nesse sentido, Cantalice (2014) afirma que o arquivo escolar é uma instituição de memória que trás em si subsídios significativos para se refletir sobre o passado da instituição, assim como das pessoas que por ali passaram, das práticas que por ali se difundiram para o cumprimento de suas funções pedagógicas e administrativas, que construíram a identidade escolar, formando sua memória. O arquivo escolar é o espaço que registra e difunde a informação por meio de

“documentos de tipos variados e probatórios e produz uma cultura própria e seus documentos configuram diversos e variados traços que trazem valor do passado e presente tornando possível descrever a história da instituição” (CANTALICE, 2014, p. 19).

2.2 Patrimônio Cultural e Memória

Patrimônios são as referências da produção humana ao longo do tempo, podem ser tanto material quanto imaterial e registram a construção da história de um povo, de uma sociedade, de uma localidade, de uma instituição, entre outros. O patrimônio pode ser compreendido como conjunto de bens que possuem significado e que constituem cultura ao longo do tempo, e que dão identidade a um povo, a uma coletividade. É legado cultural do que é considerado relevante e, por isso, transmitido de geração em geração. Pode se manifestar na forma de edificações, monumentos, imagens, costumes, rituais, celebrações, danças típicas, documentos, ou seja, toda forma de expressão que garanta o acesso às memórias e às construções de um povo.

Na compreensão de Ferreira (2014, p. 6), patrimônio é um

[...] bem, ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, país, ou para a humanidade, e que, ao se tornarem protegidos, devem ser preservados para o usufruto de todos os cidadãos.

A noção de patrimônio não deve ser compreendida como algo isolado, mas, sim, aliada ao ambiente e à cultura de determinada instituição ou sociedade. Conseqüentemente, a concepção de patrimônio pode ser entendida como patrimônio cultural, adquirindo não apenas um sentido material, mas também a condição de bens que assumem dimensão imaterial e, por conseguinte, simbólica.

Debruçando-se sobre a questão da memória, mais particularmente da memória coletiva, Le Goff (1990, p. 366) traz à baila a compreensão de que a memória, “como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Sobre o tema da memória das instituições escolares, Magalhães (*apud* SOUZA, 2001) traz o entendimento de que, nas organizações educativas, as pessoas que fazem parte de sua constituição são as portadoras da memória. Essa memória é factual, fixista, determinada por meio da transmissão oral e, por isso, em diversas ocasiões pode ser marcada por ampliações e por

contraposições com outras memórias, e é nesse espaço-tempo em que a cultura escolar é transmitida e produzida.

Segundo o pensamento de Sá (2005, p. 1), a prática de registrar, arquivar e preservar dados considerados relevantes é própria da natureza humana e desde os primórdios da humanidade encontra-se subjacente à perspectiva de transmissão dos significados como herança, onde o fato de “registrar informações, construindo memórias que servirão de narrativas de um espaço e de um tempo concretos, numa dinâmica contínua que flui pelo tempo e que serve de elo de ligação entre gerações”.

Frente a isso, os registros documentais (patrimônios documentais) desempenham papel essencial na sociedade, pois registram as informações que ao longo do tempo fornecem dados para a formação do contexto social, sendo bens integrantes do patrimônio cultural brasileiro, comprovando fatos, registrando a história e trajetórias.

Tendo em vista o exposto, pode-se inferir que preservar o patrimônio cultural (documental, artístico, histórico, paisagístico, arquitetônico, imaterial) de uma sociedade é resguardar sua memória para as futuras gerações, no intuito de garantir que essas tenham a oportunidade de conhecer sua história, e a de outros, aspectos importantes para a formação da identidade sociocultural de um povo ou instituição.

3 METODOLOGIA

A metodologia estabelecida se deu por meio de pesquisa em bases bibliográficas e pesquisa *in loco*, momentos fundamentais para a realização de um estudo. A revisão de literatura, conforme a afirmação de Sousa (2008, p. 28), "compreende a identificação, a coleta e a análise de todos os instrumentos escritos – internos ou externos à instituição – referentes ao tema que está sendo desenvolvido". Foram igualmente utilizadas a observação direta, e pesquisa nas fontes primárias, valendo-se também de questionamentos informais às pessoas que trabalham ou trabalharam na instituição. Do ponto de vista da abordagem, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20), pois “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. Da perspectiva dos procedimentos técnicos, é um estudo de caso, já que propõe o estudo de um objeto a fim de conhecê-lo de forma mais detalhada Gil (*apud* SILVA; MENEZES, 2005). Por este

ângulo, a pesquisa intercorre em aproximações sucessivas da realidade por intermédio da obtenção de informações e subsídios fornecidos pela pesquisa documental. A pesquisa documental considera que o primeiro passo a ser tomado consiste na exploração das fontes documentais daqueles materiais que ainda não receberam tratamento analítico, chamados documentos de primeira mão, inclusos também nessa categoria os documentos conservados em arquivos (fontes primárias). A amostra foi definida por conveniência, que, segundo Gil (2008), ocorre quando o pesquisador seleciona como participantes pessoas (nesse caso fotografias) aos quais tem acesso, admitindo que essas possam vir a representar um todo, ou seja, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo em sua totalidade. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, nos quais não é requerido elevado nível de precisão (GIL, 2008, p. 94).

Para avaliação do catálogo fotográfico, foi utilizado o método SCALE, acrônimo para: Suporte, Credibilidade, Acurácia, Legitimidade e Estrutura, em que os avaliadores terão questionário para responder, que apresenta as afirmações no formato de planilha a ser preenchida. Esta planilha, além dos questionamentos sobre o artefato em si, também solicita o preenchimento de informações sobre a instituição, idade, formação, cargo e com que frequência o avaliador utiliza os dispositivos abordados no artefato técnico (CORDENONSI; BERNARDI, 2019).

4 RESULTADOS

O processo da pesquisa iniciou com o levantamento de dados e do diagnóstico situacional da instituição. De acordo com o que sustenta Paes (2004, p. 36), “o diagnóstico é uma constatação dos pontos de atrito, de falhas ou lacunas existentes no complexo administrativo, enfim, das razões que impedem o funcionamento eficiente do arquivo”. Tendo em vista esse conceito, Barboza, Silva e Silva (2020) citam, como benefícios de diagnóstico eficiente, preservar a história institucional por meio da conservação da documentação, facilitando e agilizando a busca e o acesso aos documentos, proteger fisicamente os documentos originais para manter a integridade da informação, padronizar o tratamento da documentação, reduzir custos, proporcionar maior transparência na administração pública e contribuir para adequar a instituição aos padrões estabelecido pela legislação arquivística vigente. O levantamento de dados e o diagnóstico arquivístico foram construídos com base na observação direta, por meio de visitas à instituição,

onde foram realizados registros das observações e registros fotográficos dos locais de guarda de documentos. Teve como ponto focal a entidade produtora dos documentos, o que possibilitou visão geral das informações institucionais e arquivísticas que caracterizam esse ambiente organizacional. O diagnóstico foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, situada na cidade de Restinga Sêca-RS, onde se constatou que existe documentação desde o primeiro aluno e da criação da escola no ano de 1937, até os dias atuais. De maneira geral, estão bem-organizados e ordenados, entretanto, não há classificação arquivística.

Em relação aos registros fotográficos, estes encontram-se na sala da coordenação pedagógica. Em relação ao acervo iconográfico presente na instituição, não há política de preservação e de organização deste material, apenas está guardado e acomodado em caixa de papelão. Algumas estão em álbuns, outras soltas, sem identificação presente, constituindo a sua maioria. Em relação às fotografias mais recentes, ou seja, em meio digital, também não há organização precisa, encontram-se em pastas no computador ou em *pen drives*, sem classificação e nem identificação dos indivíduos presentes nesses documentos.

Tendo em vista os dados obtidos, realizou-se a contextualização do local estudo, sendo a análise realizada por meio de pesquisa documental. Algumas informações já estavam estruturadas, outras, no entanto, precisaram ser construídas aos poucos por intermédio da leitura de atas e demais documentos presentes no acervo para reconstituir a cronologia dos acontecimentos. Primeiramente, foi estruturado o histórico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel para que se pudesse entender como o processo constitutivo identitário da instituição se desenvolveu e se transformou no decorrer dos anos. Após isso, foram selecionadas as fotografias que passariam a integrar o catálogo fotográfico, produto da dissertação.

Após a contextualização histórica e administrativa da instituição, do levantamento de dados e do diagnóstico situacional, foi possível analisar e discutir os resultados obtidos.

É relevante salientar que, partindo-se dos dados encontrados, pode-se perceber ainda mais a riqueza presente no patrimônio documental de uma escola. Buscou-se, dentro da temática proposta, a documentação presente em atas de reuniões pedagógicas, atas de assembleias, atas do círculo de pais e mestres (CPM), regimentos escolares, projetos políticos pedagógicos e demais documentos presentes na coordenação pedagógica da escola.

Ademais, a fim de conservar, preservar e difundir o patrimônio documental, decidiu-se rememorar a instituição por meio de seus registros fotográficos e da confecção de instrumento de

descrição arquivística – o catálogo fotográfico –, já que catálogo diz respeito à descrição de unidades documentais a partir de critérios temáticos, sendo este o caso. Com isso, buscou-se demonstrar, de maneira significativa, a importância de seu patrimônio documental/iconográfico, local em que está fixada visualmente sua trajetória no desenvolvimento da educação dentro do município de Restinga Sêca.

A partir de então, passou-se a selecionar as fotografias presentes no acervo, que pudessem ser mais representativas e que tivessem condições de serem identificadas e descritas, para que fosse realizada a digitalização destes registros. Dentro do grande universo de fotografias encontradas, foi necessário selecionar apenas algumas e fazer recorte temporal, pois, devido ao tempo, não seria possível cobrir todo o período de existência da instituição (85 anos). Assim, optou-se pelos registros mais antigos, por serem mais passíveis de perderem sua visibilidade, e mais difíceis de serem identificados, partindo-se então do ano de 1937 até o ano de 2001. Tal opção encontra base no que afirma Silva e Menezes (2005, p. 12), “errôneo imaginar, por exemplo, que todas as fotografias de uma determinada coleção ou acervo virão a integrar uma base de dados de imagens. O grande número de itens obriga a uma decisão cuidadosa sobre o qual digitalizar”.

Para a digitalização, tomou-se como referência as recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Assim, as fotos foram digitalizadas em escâner de mesa, por entender-se que o processo de controle de qualidade da imagem capturada no equipamento possui disposição de cores e fidedignidade ao original muito maior que as capturadas em outro meio. O processo de captura digital da imagem foi “realizado com o objetivo de garantir o máximo de fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original levando em consideração suas características físicas, estado de conservação” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2010, p. 10).

Para a descrição dos registros fotográficos constantes no catálogo, utilizou-se, para fins de embasamento, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), pois ela indica normas padronizadas para procedimentos descritivos, que auxiliam na contextualização de acervo por parte do pesquisador. Dessa forma, facilita o acesso e a pesquisa, conseqüentemente. Para a descrição de cada fotografia, foram utilizadas oito áreas sendo elas: área de identificação, área de contextualização, área de conteúdo e estrutura, área de condições de acesso e uso, área de fontes relacionadas, área de notas e área de controle da descrição. Buscou-se, na própria documentação

e com professores (ativos e inativos) e funcionários, auxílio para identificação das pessoas e locais presentes nos registros fotográficos. Com estes dados em mãos, iniciou-se a confecção do catálogo fotográfico, sendo este organizado, primeiramente, expondo-se o histórico da instituição, juntamente com as transformações pelas quais passou no decorrer dos anos. Depois disso, vieram os registros fotográficos e suas descrições, conforme a teoria arquivística vigente, em que as fotografias foram dispostas cronologicamente. Em alguns casos, foi relativamente tranquilo preencher estes itens, pois, junto à fotografia, já havia informações que possibilitavam a visualização e o estudo das informações necessárias. Já em outras situações, foi necessário recorrer ao auxílio de professores e funcionários para identificar pessoas e dar mais algumas informações que pudessem complementar a descrição da imagem fotográfica.

É necessário alertar que os documentos fotográficos, segundo o manual de catalogação de documentos fotográficos da Funarte (1996), à diferença dos materiais bibliográficos e mesmo de outros iconográficos, dificilmente possuem dados explícitos para a sua descrição. Na maior parte das vezes, os dados terão que ser atribuídos pelo catalogador, a partir de análise da natureza física do documento e do conteúdo, bem como de um exaustivo trabalho de pesquisa em outras fontes. A análise do documento requer atenção por parte do catalogador para que, ao descrever uma fotografia, sejam evitadas as considerações subjetivas e as extrapolações que acrescentem ou deturpem as informações, provocando uma leitura restrita da imagem. A interpretação é válida e, muitas vezes, exigida na catalogação de documentos fotográficos, mas o objetivo principal deve ser o relato mais fidedigno possível dos elementos constitutivos da imagem.

Tendo como base o descrito anteriormente, foram encontrados pontos positivos, dos quais se destacam a colaboração e o interesse da instituição, por meio de sua equipe diretiva, e a facilidade de acesso à documentação. Outra questão importante foi a de que muitas das fotos (geralmente as mais antigas) já possuíam alguma identificação presente, o que demonstra a preocupação com o registro da memória institucional por parte das pessoas que cuidavam do setor responsável por ela. Embora não recebessem orientações arquivísticas sobre esse processo, pois, como já mencionado, não há arquivistas trabalhando em escolas estaduais, os funcionários conseguiram realizar a preservação desta documentação. Para a identificação das pessoas presentes nas fotografias, contou-se com o auxílio da equipe diretiva atual, de professoras aposentadas e na ativa e, também, de funcionários da secretaria da escola. Infelizmente, não foi

possível ter contato com a ex-diretora da escola, que atuou durante muitos anos, Maria Júlia Tronco, que traria muitas contribuições para este estudo, pois ela faleceu no ano de 2020.

Importante mencionar que, ao realizar o trabalho, notou-se o interesse genuíno das pessoas que foram consultadas em colaborar, atraindo também a atenção dos demais professores e da comunidade acadêmica, o que corrobora com o problema estabelecido para essa pesquisa, que a confecção do catálogo tende a contribuir para o fomento à memória institucional da escola.

Quanto aos pontos negativos, destaca-se a falta de organização arquivística, que facilitaria muito o processo de levantamento de dados e do diagnóstico, assim como a seleção das fotografias, sua identificação e descrição. Outra dificuldade diz respeito a selecionar apenas algumas fotografias e que essas escolhas pudessem realmente representar a trajetória da instituição, num universo de oitenta e cinco anos de história deste estabelecimento de ensino.

Entende-se ser preciso preservar por meio de registros e acompanhamentos, pois o Patrimônio é entendido como lugar de memória e, por isso, deve estar acessível ao público. Assim, entende-se como fundamental que trabalho arquivístico continuado seja aplicado nas instituições escolares, mais especificamente que seja aplicado ao acervo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, a fim de que se concretize o desenvolvimento de ações de fomento ao patrimônio cultural dessa instituição como: a conservação, preservação, difusão e acesso a essa documentação para que a comunidade tenha, cada vez mais, a sensação de pertencimento à história deste educandário e continue sempre participando de seu crescimento e da preservação deste patrimônio local. No entanto, tem-se a compreensão de que existe carência de recursos e de pessoal qualificado, muito pela falta de interesse no trabalho de arquivista em tais instituições, e essa “ausência” faz parte de política de desvalorização do referido profissional e da importância de seu trabalho por parte dos governantes, e que, devido a esses fatores, os gestores locais não possuem autonomia para tal contratação, questões que devem ser analisadas com seriedade.

4.1 Avaliação do Catálogo Fotográfico

O catálogo fotográfico confeccionado foi analisado utilizando-se o método SCALE para a Avaliação de Artefatos Técnicos (CORDENONSI; BERNARDI, 2019). Segundo os autores, um artefato técnico é todo e qualquer meio de comunicação técnico com objetivos e suportes bem definidos, como manuais, guias, cartilhas, listas de procedimentos, listas de instruções, etc. Esta avaliação é

pertinente no sentido de compreender “que um artefato é um produto, mas, também, é um processo. Construir um artefato técnico relevante envolve compreender as dúvidas que podem surgir ao se utilizar um determinado sistema” (CORDENONSI; BERNARDI, 2019, p. 5). Dentro deste universo, o catálogo, produto dessa dissertação, é considerado artefato especializado, pois tem aplicação específica e depende do objetivo a que se propõe.

O método SCALE é dividido em cinco dimensões: Suporte, Credibilidade, Acurácia, Legitimidade e Estrutura. A primeira dimensão (Suporte) é subdividida em nove afirmações e tem como objetivo estabelecer como o artefato foi desenvolvido em termos de suporte bibliográfico. A Credibilidade é constituída de sete afirmações e indica quem e por que o artefato foi desenvolvido. A dimensão denominada de Acurácia estabelece doze afirmações e questiona o respondente em relação à completude na correta transmissão das informações. A Legitimidade é composta por seis questões e indaga se o artefato foi claro e objetivo e se apresentou argumentos consistentes. Já a dimensão Estrutura investiga os aspectos formais do artefato técnico, incluindo equações, figuras, anexos, etc. Para cada afirmação instituída, o respondente opta por afirmar se Concorda Totalmente, Concorda, Nem Concorda Nem Discorda, Discorda ou Discorda Totalmente. Ao selecionar a alternativa “Nem discordo, nem concordo”, o respondente está sinalizando que é neutro em relação à determinada alternativa, ou que não soube responder, ou ainda que prefere não emitir a sua opinião.

O catálogo foi enviado a Arquivistas do Brasil para ser avaliado junto ao questionário SCALE, utilizando-se de formulário baseado na plataforma Google Forms. O envio se deu por meio de convite por e-mail e via mensagem em redes sociais, preferencialmente, mas não somente, para aqueles que já tiveram experiência no desenvolvimento de catálogos fotográficos. Um total de vinte respondentes analisou o catálogo fotográfico e os resultados são observados a seguir.

Inicialmente, são trazidas as informações quanto aos dados demográficos, nas quais se constatou o seguinte: Do total de respondentes, 40% encontram-se na faixa etária entre 29 e 39 anos, 25% possuem idade entre 40 e 50 anos, 20% têm entre 18 e 28 anos e 15% dos respondentes tem idade superior a 50 anos.

Quanto ao nível de formação dos respondentes, verificou-se que 60% possuem formação em curso superior, 35% possuem mestrado e, em menor quantidade de respondentes, 5% possuem formação em nível de doutorado.

Quanto à frequência de utilização do artefato técnico, 60% dos respondentes afirmam utilizar raramente este tipo de instrumento, 20% dizem utilizar mensalmente, 15% nunca utiliza e 5% dos respondentes utilizam semanalmente. Esses resultados são condizentes com a própria natureza do artefato, pois catálogos são utilizados, normalmente, para consultas esporádicas, quando é necessário encontrar algum item específico. Além disso, eles têm como público principal os usuários do arquivo e não os arquivistas em si.

Relativo à dimensão denominada suporte, que “estabelece como foi desenvolvido o artefato técnico, explorando, principalmente, afirmações relativas ao suporte bibliográfico para o desenvolvimento do mesmo” (CORDENONSI; BERNARDI, 2019, p. 15). De maneira geral, nesse tópico, o artefato foi bem avaliado, pois há concordância em todos os aspectos indicados ou o respondente optou por não concordar nem discordar. Devido ao fato de o catálogo não contemplar apêndices, estatísticas e/ou gráficos, as linhas dos resultados referentes a esses fatores foram retiradas do gráfico, como verificado abaixo. É importante salientar os dados apresentados ao A04, que contemplam a formatação das referências. Elas foram realizadas utilizando o padrão da instituição (MDT-Manual de dissertações e teses da UFSM: Estrutura e Apresentação Documental para Trabalhos Acadêmicos) e não o padrão Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o que pode ter gerado a discordância apresentada.

Na dimensão referente à credibilidade do artefato técnico, percebe-se que as indagações sobre quem e por que o artefato foi construído, foi bem avaliada. Assim, nesse quesito, não foram necessárias adequações.

A acurácia se caracteriza por estabelecer critérios que verificam se as dimensões técnicas e factuais se encontram de forma correta do artefato técnico. Conforme Cordenonsi e Bernardi (2019, p. 16), por meio da acurácia “o leitor percebe a questão da completude na correta transmissão de informações a partir do artefato técnico analisado”. Para tanto, é necessário saber a data da construção dele, seu público-alvo e analisar o texto como um todo. As questões evidenciam o título do artefato, a data, o público-alvo, os objetivos e a linguagem textual. Tais pontos foram considerados pelos avaliadores, que se encontram dispostos no texto de forma clara e bem-organizados, não apresentando grande número de erros gramaticais e que cumpre com o objetivo a que se propõe, conforme observado nas respostas.

No item legitimidade, “temos os aspectos mais complexos da avaliação, onde se busca compreender se o texto foi claro, objetivo e apresentou argumentos consistentes” (CORDENONSI;

BERNARDI, 2019, p. 18). As respostas obtidas mostram-se satisfatórias em sua grande maioria, cumprindo com os objetivos propostos.

As avaliações quanto à estrutura do artefato abordam os aspectos formais da construção como paginação, tabelas, equações, glossários, gráficos, sumários e formatação, assim como a correção do texto e sua compreensão. Como o artefato não contempla lista de agradecimentos nem gráficos, tabelas e equações, estas alternativas foram desconsideradas. Nessa temática, as respostas, em sua maioria, também foram positivas, com a indicação da falta de sumário e de glossário e que ambos poderiam ser aspecto relevante a ser considerado e incluído.

Ao final do questionário avaliativo (Questionário SCALE), há questões em que o avaliador tem a possibilidade de fazer outras considerações por extenso sobre o artefato técnico avaliado (Catálogo fotográfico). As questões se referem à opinião do respondente sobre o que havia achado de mais importante no artefato, o que poderia ser melhorado e outro campo livre para comentários. Destaca-se que boa parte dos avaliadores deixou esta parte em branco.

Na questão sobre o que havia achado de mais importante no artefato, foram salientados os seguintes pontos: muito bem estruturado, fotos bem nítidas e marcantes; um ótimo trabalho iconográfico; o artefato constitui um importante resgate da história da Escola, leva ao conhecimento das pessoas o histórico e a evolução da instituição; a importância da salvaguarda do arquivo fotográfico; o resgate histórico e a conformidade com a norma de descrição; a quantidade de fotografias torna-o mais atraente ao público; o design gráfico, pois ao conter a imagem e a descrição dela ao lado, a compreensão fica muito didática e ajuda a melhor verificar os detalhes históricos da imagem descrita; o resgate histórico da instituição pública de ensino; a difusão das fotografias e sua relação com o contexto da cidade; a correta identificação/contextualização do material fotográfico; a relevância cultural; a cronologia apresentada e a descrição das imagens.

No tocante ao que poderia ser melhorado no artefato foram sugeridas algumas questões de alteração de *layout*, a colocação de glossário e de sumário, a ampliação da datação do arquivo fotográfico, mudança da fonte utilizada, sugeriu-se a verificação da linguagem utilizada e da apresentação para que estejam adequadas aos mais diversos públicos e alguns apontamentos relativos ao uso da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

Por meio da avaliação do artefato, pode-se enfatizar a predominância de pontos positivos na opinião dos avaliadores, que parabenizaram a iniciativa e apontaram a importância de sua produção além da compreensão das informações nele descritas. Quanto às sugestões e melhorias,

foram compreendidas de forma construtiva e adotadas na elaboração do catálogo fotográfico, na medida do possível, considerando as características e os objetivos aos quais se destina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrar histórias é fortalecer raízes, assim, os diferentes documentos de arquivo, originados pelas funções e atividades de organização, são influenciados pelo contexto social que os abarca e, enquanto patrimônios culturais, carregam em si enorme potencialidade para a formação da identidade de uma instituição, pois estão cheios de significados. Mogarro (2006, p. 71) relata que “os arquivos escolares motivam profundas preocupações relativamente à salvaguarda e preservação dos seus documentos, que constituem instrumentos fundamentais para a história da escola e a construção da memória educativa”. Nesta conjuntura, as iniciativas relacionadas às operações educativas e patrimoniais são imprescindíveis para a preservação e a legitimação do patrimônio público pertencente a uma instituição, comunidade, cidade, estado ou país, pois não é possível confiar somente no suporte como forma de preservação dessa memória registrada. Para que essa memória seja preservada, esteja disponível e acessível, é necessário também o desenvolvimento de instrumentos que possibilitem subsídios para organizar, conservar, preservar, disponibilizar e difundir o patrimônio documental arquivístico, no intuito de resguardar a história e a memória que dão identidade a uma instituição.

Em relação aos objetivos nomeados, considera-se que estes foram cumpridos de forma satisfatória, pois a identificação do histórico da instituição foi realizada por meio da busca na documentação permanente presente no acervo, com o máximo de detalhamento viável. Dessa forma, foi possível cumprir com os objetivos específicos indicados, pois, com a reunião do histórico da escola, das fotografias presentes no educandário e da confecção do catálogo fotográfico, viabilizou-se a preservação e a difusão da memória educacional. Referente à avaliação proposta pelo método SCALE, foi legítimo repensar as sugestões e observar os itens a serem melhorados, ou que não estavam dispostos no produto de maneira clara. Por meio disso, foram executadas as devidas alterações para a melhoria da composição estrutural e disposição efetiva do objetivo do catálogo, que tem o propósito de atender às necessidades de qualquer nível de público.

No quesito relativo à construção do instrumento de pesquisa (catálogo fotográfico), considera-se que o emprego da NOBRADE correspondeu às necessidades em todas as áreas de descrição, fazendo com que fosse plausível evidenciar os principais pontos registrados na peça

fotográfica. Nesse sentido, pondera-se que o estudo contribuiu para as questões elencadas acima e, dessa maneira, cumpriu com os objetivos que foram inicialmente propostos.

Vale sublinhar que testemunhos visuais de uma época ou acontecimento, como as fotografias, mantêm viva a história e a memória de grupo ou instituição de maneira visual. A história presente nas escolas é, muitas vezes, esquecida ou ignorada, portanto, é de grande importância à preservação, difusão e o acesso a essa história, que é materializada pelos personagens que fizeram parte desta e por sua documentação, entre elas a iconográfica. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel nasceu graças aos esforços de cidadãos restinguenses e do reconhecimento da importância da função educativa como espaço de cidadania e de construção e reconstrução do saber na cidade de Restinga Sêca. Desta forma, identificar, reunir e preservar a documentação desta instituição escolar, por meio da criação de catálogo fotográfico, mostrou-se de grande relevância não só para preservar o patrimônio documental e a memória das atividades desta instituição de ensino, mas também para preservar parte da memória da educação do município de Restinga Sêca, demonstrando as diversas transformações, que acabam por refletir no ensino e na educação como um todo dentro do município.

A confecção do catálogo fotográfico teve como norteador preservar as imagens originais e facilitar a busca por referências relativas à história da instituição de forma visual e textual, no presente momento e para acesso futuro, para que as informações possam ser encontradas de maneira mais precisa e dinâmica. Tendo em vista esse cenário, pode-se considerar que este acervo passa a ser entendido como lugar em que a memória é vista como processo de construção de identidades e representações da sociedade, preceito evidenciado por Silva e Orrico (2015, p. 7).

Nesse panorama, é imprescindível destacar a quantidade de diferentes materiais encontrados em acervos escolares, que podem vir a ser alvos de pesquisas futuras, e que compõem sua memória e servem de prova a respeito da vida funcional e educacional de muitos sujeitos, que carregam em si a historicidade da instituição. Percebe-se, assim, a importância de se constituir trabalho arquivístico e de existir arquivista nesses locais para trabalhar com esse patrimônio cultural e que busque a guarda adequada, a preservação, o acesso e a difusão do conhecimento das instituições públicas escolares.

Visando à difusão do produto, o catálogo fotográfico será impresso, uma cópia ficará na escola, outra será enviada a Secretaria de Educação do município de Restinga Sêca digitalmente, uma cópia digital será enviada a 24ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Outra forma de difusão será feita por meio da publicação em redes sociais da Escola, durante o mês de março, mês de aniversário do educandário.

A fotografia é meio auxiliar de registro e preservação da memória e sua reprodução por intermédio da confecção de instrumentos de pesquisa, a partir da utilização da descrição arquivística, pode ser considerada método eficaz de recuperação, difusão, preservação e manutenção das informações presentes nesses acervos. Dessa forma, entende-se ter cumprido com os objetivos propostos inicialmente neste estudo.

Por fim, a partir desta pesquisa, infere-se a importância de promover a valorização e a preservação do patrimônio das instituições educativas e da necessidade da devida sensibilização e conhecimento do trabalho desenvolvido pelo arquivista nas instituições públicas da sociedade em geral, nas ações de preservação, acesso e difusão do patrimônio cultural presentes nestes acervos.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, V. dos S.; SILVA, M. do N.; SILVA, D. E. L. de S. e. Diagnóstico arquivístico: um relato de experiência na pró-reitoria de pesquisa e extensão (propex) do Instituto Federal de Sergipe (IFS). **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 255-274, jan./jun. 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1279/1/Diagn%C3%B3stico%20arquiv%C3%A9stico%20um%20relato%20de%20experi%C3%Aancia%20na%20Pr%C3%B3PEX%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Sergipe.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: FGV, 2006.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

CANTALICE, L. de F. da S. S. **Arquivos escolares**: uma proposta de um instrumento de controle de acesso e uso documental para o arquivo permanente do Colégio Polígono. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. [S. l.], 2010.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CORDENONSI, A.Z.; BERNARDI, G. **Método SCALE (Suporte Credibilidade Acurácia Legitimidade Estrutura) para a Avaliação de Artefatos Técnicos**. Santa Maria: 2019. Relatórios Técnicos do

Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 1., n. 2. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-des-06-2019-tec/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

FERREIRA, A. A. de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FUNARTE. **Manual para catalogação de documentos fotográficos**. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE; Fundação Biblioteca Nacional, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GURAN, M. **Documentação fotográfica e pesquisa científica notas e reflexões**. Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia. 2012.

IVASHITA, S. B. Preservação e conservação dos arquivos escolares: laboratório de ensino e pesquisa em história da educação - LEPHE/UEL. **Póiesis Pedagógica**, Catalão-GO, v. 13, n. 1, p. 50-65, jan./jun. 2015.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

MOGARRO, M. J. Arquivo e Educação: A construção da memória educativa. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, n. 1, p. 71-84, 2006.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SÁ, A. **Reflexões sobre o património e a memória à luz da era tecnológica**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: TERRITÓRIOS, CULTURAS E PODERES, 1., 2005, Braga. **Anais [...]**. Braga: Universidade do Minho, 2005.

SILVA, E. P. da; ORRICO, E. G. D. Memória social e o fenômeno informacional arquivístico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa, 2015.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

SOUSA, R. T. B. de. **Em busca de um instrumental teórico-metodológico para a construção de instrumentos de classificação de documentos de arquivo**. In: BARTALO, L.; MORENO, N. A. (org.). **Gestão em arquivologia: múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008.

SOUZA, R. F. de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar**, Curitiba, n. 18, p. 75-101, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/32819>. Acesso em: 03 jun. 2020.

NOTAS DE AUTORIA

Daniele de Vargas Michelotti	
Arquivista, formada pela UFSM (2016), Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM (2022), Especialista em Gestão em Arquivos pela UFSM (2018), licenciada em Educação Física (2001) CEFD/UFSM, Especialista em Educação Física Escolar- UFSM (2006), Especialista em Supervisão Escolar, Faculdade de Educação São Luís (2018). Atua como professora na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel na cidade de Restinga Sêca, desde o ano de 2002, desenvolvendo atividades neste momento como coordenadora pedagógica.	
Link Currículo Lattes - http://lattes.cnpq.br/0524930165004269	
André Zanki Cordenonsi	
Possui graduação em Informática pela Universidade Federal de Santa Maria (1996), mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000) e doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Santa Maria. Atua no Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural e no Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais, ambos da UFSM.	
Link Currículo Lattes - http://lattes.cnpq.br/4311327191424332	